



Sindfortes – ES garante o pagamento das horas extras dos vigilantes da Esquadra

Se a conduta se repetir, os vigilantes podem paralisar



O Sindfortes – ES garantiu mais uma vitória na defesa dos trabalhadores. Segundo o Sindicato, os vigilantes da empresa Esquadra vinham recebendo os pagamentos das horas extras atrasados, não no quinto dia útil do mês como convencionado. A empresa também não iria pagar o adicional de periculosidade.

Após ação do Sindicato, que encaminhou um ofício e entrará com uma ação contra o descumprimento da Convenção Coletiva, a empresa fez o depósito do adicional e acordou o pagamento das horas extras.

Apesar de acertada a situação, o Sindfortes - ES informou que não descarta a possibilidade de paralisar, caso atrasos ocorram novamente. A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza o Sindicato pelo trabalho singular na defesa dos interesses da categoria.

Vigilantes de transporte de valores do Pará podem cruzar os braços por melhores salários



Em Assembleia realizada na última terça-feira (09/05), os vigilantes de transporte de valores deixaram claro que não aceitarão migalhas e podem parar as atividades. Isso porque, segundo o Sindiforte/PA, os patrões não estão negociando reajustes dignos aos trabalhadores.

“Estamos com indicativo de paralisação e greve. Pleiteamos o reajuste de 5% nos salários e o tíquete alimentação de R\$750,00 em cartela fechada, mas os patrões estão intransigentes e parecem não levar a sério nossas negociações”, informou o Sindicato. A data-base é de março.

A proposta do patrão é de reajustar 4,69% os salários e tíquete alimentação

no valor de R\$ 695,10 (o que aumentaria apenas R\$1,50 no dia). Além disso, não querem reajustar a meia cartela paga em dezembro, referente ao tíquete alimentação.

Sem acordo, os vigilantes de transporte de valores do Pará vão se unir por melhorias. A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada reforça o apoio ao trabalho do Sindicato e se coloca ao que for necessário na luta pela valorização e direitos da categoria.

Paralisação

No dia 28 de abril o Sindiforte/PA organizou uma paralisação em frente a empresa Saga. Os

vigilantes se mobilizaram na porta da empresa reivindicando melhorias nas negociações salariais e deixaram claro que não vão abrir mão de um acordo justo.

A luta por respeito

Os vigilantes e o Sindiforte/PA também paralisaram a empresa Brinks, nos dias 3, 4, 5 e 6 de abril. Segundo o Sindicato, os vigilantes desta empresa atuavam quase como trabalho escravo: com cargas horárias excessivas, carro-forte sem ar condicionado e sem direito ao devido descanso para o almoço. Após a mobilização, houve troca da diretoria da empresa e os problemas foram sancionados.



ELES JÁ ESTÃO ARMADOS.

ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores da Segurança Privada

DEVER DE PROTEGER

DIREITO DE SE DEFENDER

CAMPANHA NACIONAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA PARA OS VIGILANTES

CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores da Segurança Privada

Vale a Reflexão

Por:
John Carvalho
Dirigente do Sindiforte/PA



Retroceder jamais

A luta pela redução da jornada de trabalho sempre foi uma luta universal dos trabalhadores, iniciada no século 19. As jornadas de trabalho eram de 12 a 16 horas por dia. Nos Estados, palco da maior greve da história do sindicalismo mundial, os trabalhadores chegavam a trabalhar 15 horas diárias. Ou seja, enquanto em outras regiões a jornada de trabalho ia sendo reduzida, a medida que os trabalhadores iam se organizando, o nosso país saía, do regime escravocrata.

Nos anos 80, o movimento sindical brasileiro lutou por uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, e mesmo não sendo aprovada pela última Assembleia Nacional Constituinte, considerou um avanço a redução para 44 horas semanais respaldada pela Constituição que foi promulgada em 1988, além de outros avanços como: o fim do aviso-prévio semanal e o fortalecimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Mas, agora, pelo o que está sendo proposto, estão pretendendo o fim da CLT, da Justiça do Trabalho.

O tal do trabalho intermitente, quando o trabalhador pode ficar atrelado a determinada empresa, trabalhando de forma esporádica: por dia ou meses, quando a mesma o convocar para labutar, é um absurdo, pois o valor que a empresa pode ser respaldada a pagar pela hora trabalhada é o equivalente a hora trabalhada relativa a um salário mínimo. Pergunto: será que um

patrão vai querer pagar algo a mais por uma hora de trabalho? Claro que não. A reforma, caso passe, vai aumentar a MAIS-VALIA, principalmente tendo a terceirização como grande aliada.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) já fez estudos sobre a jornada de trabalho, e recomenda que a jornada não ultrapasse 40 horas semanais. O governo golpista quer 12 horas diárias, ou seja, 72 horas semanais. E o que vai sobrar de hora para o trabalhador que estuda e deseja cursar um curso superior? Na verdade, as elites querem é impedir a plenitude de um trabalhador, querem adotar um regime de semiescravidão.

O Sindiforte, em 2009, conseguiu exterminar o câncer banco de horas, que vitimava a classe trabalhadora de carro forte e transporte de valores. Nesse meio tempo, outras conquistas vieram, como: o plano de saúde, e o dia da categoria que é celebrado estadualmente todo dia 19 de agosto, estando convenicionado.

Nós do transporte de valores não aceitamos esse golpe, e tudo o que for preciso fazer para impedir, vamos fazer. ACREDITAR PARA CONQU-ISTAR. frase do sindiforte.pa